

XIII SALÃO DE
ENSINO

UFRGS

PROGRAD RELINTER
PROPG CAF
SEAD SAI

CONHECIMENTO FORMAÇÃO INOVAÇÃO
Salão UFRGS 2017

múltipla
UNIVERSIDADE
inovadora inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: XIII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	A Equidade nas Políticas de Saúde LGBT - Relato de Experiência de uma Graduanda em Saúde Coletiva
Autor	DEISE DE MOURA RONCHI
Orientador	DANIEL CANAVESE DE OLIVEIRA

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência durante o processo de ensino, aprendizagem e realização do estágio curricular obrigatório do bacharelado em Saúde Coletiva da UFRGS. A vivência em tela ocorreu no ano de 2017 no estágio do eixo denominado Promoção em Saúde e foi realizado na Coordenação da Política Estadual LGBT da Secretaria de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul (SES-RS). A equidade, enquanto um dos princípios do SUS, implica na diminuição das diferenças evitáveis e injustas, de modo a permitir acesso a todos levando em consideração as necessidades de cada indivíduo. No que tange a temática de violência e população LGBT, segundo o Grupo Gay da Bahia, mais antiga associação de defesa dos direitos humanos das pessoas homossexuais no Brasil, o assassinato de pessoas LGBT chegou ao número de 343 no ano de 2016, o que representa uma morte a cada 25 horas. Esses dados nem sempre são notificados de forma correta o que indica que o número pode ser ainda maior. No Sistema Único de Saúde, a notificação por violência faz parte do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) desde 2013. Todavia a população LGBT ainda não interage de modo pleno com os serviços de saúde quando sofre situações de violência, o que evidencia o contexto discriminatório existente, organizado em função de uma heterossexualidade presumida, da falta de qualificação e do preconceito dos profissionais de saúde para atender a essa demanda. O relato apresenta as atividades realizadas sob a perspectiva da integralidade na atenção à saúde e da participação popular. Outrossim aponta o processo de envolvimento da graduanda de Saúde Coletiva com uma formação integral, crítica e reflexiva, com capacidade para analisar e atuar em políticas e sistemas de saúde, com destaque ao acesso equitativo da população aos serviços de saúde de que necessite, com compromisso a dignidade humana e o fortalecimento do SUS. É evidente que no Brasil ainda é escasso o conhecimento das necessidades em saúde da população LGBT, assim como a falta de sanitaristas incluídos nas esferas de saúde, o que acaba restringindo a sensibilização e fomento do diálogo nas ações de educação permanente e capacitações aos profissionais da saúde com o objetivo de reduzir o estigma no atendimento a população LGBT. O(a) sanitarista compreende o conhecimento primordial para fomentar o desenvolvimento do cuidado e das políticas de saúde, com vista a minimizar o estigma a respeito da população LGBT.